



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

PUC-SP

DLP: Comunicação nas biopolíticas contemporâneas: A disseminação das bioidentidades: como as noções de saúde, gênero e etnia estão sendo apropriadas pelos biopoderes no contemporâneo

Horário: Prof. Rogério da Costa (cód. Orientação: 6535)

Sexta-Feira, das 9:00 às 12:00 hs.

Área de concentração: SIGNO E SIGNIFICAÇÃO NOS PROCESSOS COMUNICACIONAIS

Linha de Pesquisa 3: Dimensões políticas da comunicação

Nível: mestrado/doutorado

Créditos: 03

Semestre: 1º semestre de 2018.

Ementa:

A disciplina examina as convocações biopolíticas de diversos atores contemporâneos, sobretudo os midiáticos, considerando o funcionamento do mundo global e sua exposição a riscos sistêmicos, a função articuladora dos especialistas e analistas simbólicos, e as comunicações e contracomunicações como manifestações biopolíticas. As sociedades pós-tradicionais e as governamentalidades múltiplas exigem a tematização de uma teoria do poder voltada para construção da soberania a partir dos biopoderes, bem como o papel das comunicações e das contracomunicações nesse contexto. Em tal perspectiva, a disciplina estuda as relações entre as políticas neoliberais – que expressam os biopoderes e seus modos de comunicação – e as práticas de governo das condutas dos indivíduos em curso na atualidade, refletindo-se em sua vida econômica e social.

No curso desse semestre vamos analisar a crescente disseminação de políticas que reforçam identidades centradas em noções de saúde, gênero, etnia entre outras. Trata-se de investigar a emergência das bioidentidades, que significam o momento em que a suposta identidade de alguém está condicionada seja por sua condição de saúde, seja por seu gênero ou etnia, passando a conduzir sua referência a si. No caso da saúde, deve-se estender a investigação aos fenômenos de “vida saudável”, bem como o de beleza e forma física. Entendemos que a biopolítica se organiza, atualmente, em torno de duas dimensões mais destacadas: uma biopolítica das condutas (que inclui aqui dois eixos principais: o *cuidado de si* e o *uso de si*), que segue o projeto mais geral de Foucault; e uma biopolítica das afecções (Espinosa), que resulta de estratégias voltadas para o *fazer alguém sentir algo*, visando a extração de prazeres, a convocação de emoções e a modulação de afetos. Ambas as dimensões promovem o fenômeno das bioidentidades e serão analisadas no curso. A orientação teórica passará por Foucault, Nikolas Rose, Gilbert Simondon, Judith Butler e Espinosa.

A metodologia consistirá em uma seqüência de 16 aulas. O desenvolvimento do curso, baseado nos estudos recentes sobre a bioidentidade em Nikolas Rose, dará ênfase à leitura de textos acompanhada de discussão conceitual.

Bibliografia Básica

(Obs.: bibliografia complementar será indicada durante o curso)

COSTA, R. (2011) *Uma vida (nua) é como piscina (sem água)?* In: Galáxia, V.11, p.30-45. São Paulo.

ESPINOZA, B. (2007) *Ética*. São Paulo: ed. Autêntica.

FOUCAULT, M. (2004) *Naissance de la Biopolitique*. Paris: Gallimard/Seuil.

2.

GREINER, C. (2016) *Leituras de Butler*. São Paulo: Annablume.

ROSE, N. (2013) *Políticas da vida nela mesma: biomedicina, poder e subjetividade no séc. XXI*. São Paulo: ed. Paulus.

SANT'ANNA, D. B. (2014) *História da beleza no Brasil*. São Paulo: Contexto.

(2016) *Gordos, magros e obesos. Uma história do peso no Brasil*. São Paulo: Estação Liberdade.

SIMONDON, G. (2008) *O princípio de individuação*. In: *O Reencantamento do Concreto*. São Paulo: ed. Hucitec.